

## **TRABALHO E OPRESSÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA NO ABUSO DA APLICAÇÃO DAS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Stela Ribeiro Faria de Miranda: Luciane Maria Stahl  
UEL - Universidade Estadual de Londrina, Londrina - Paraná

Mario Nei Pacanhan (Orientador)  
FACCAR e IESB/UMP - Faculdade Paranaense e Faculdade Metropolitana  
Londrinenses, Londrina - Paraná

Esta pesquisa visa analisar a experiência de um jovem no início de suas atividades profissionais à luz da obra "A fala do trabalhador", de Guareschi e Grisci (1993), onde é possível identificar o impacto das teorias de administração na vida do trabalhador. Por ser uma pesquisa descritiva, utilizou-se de um estudo de caso aprofundado, realizado com um trabalhador de uma empresa multinacional do ramo alimentício que atua através de redes de franquia no país e dispõe de uma unidade em Londrina. Para atingir o objetivo de confirmar as afirmações dos autores foi utilizada a entrevista semi-estruturada, pautada nos principais temas abordados na obra. Segundo os autores muitas empresas se utilizam da "fabricação de consenso" a fim de subordinar e tornar seus trabalhadores mais dóceis e eficientes, convencendo-os de que são felizes. Dentro desta concepção busca-se contrastar esses pressupostos às teorias clássicas da administração, principalmente a de Taylor – Administração Científica, que estabelecia a divisão do trabalho e o estudo sistemático dos tempos e movimentos na busca da eficiência, renegando os fatores psicológicos envolvidos neste processo. Outra consideração importante diz respeito à "ideologia da vergonha" na qual o trabalhador passa a se culpar por eventuais acidentes e problemas no seu trabalho. No decorrer da entrevista esses e outros pontos foram confirmados, visto que a empresa exerce grande poder coercitivo junto aos funcionários, mas como estes são jovens, muitas vezes a coerção se dá de forma indireta, principalmente pela ideologia da vergonha. Verificou-se também a extensa utilização da teoria de Taylor, haja visto que todos os movimentos e ações são previamente estabelecidos por manuais e as atividades cronometradas. A subjetividade e o prazer do trabalhador também sofrem grande perda no dia a dia, a concepção da empresa de que metas diárias devem ser alcançadas e o não estabelecimento prévio de suas funções faz com que o funcionário perca o encantamento por sua atividade, realizando-a apenas por obrigação. Foi verificado ainda a ampla normalização das atividades, que são impostas pela matriz internacional, não respeitando as diferenças culturais de cada unidade. Como se percebe, a teoria de Taylor – para muitos ultrapassada – continua em pleno uso, desconsiderando os avanços e as novas tecnologias e, principalmente, desrespeitando o próprio trabalhador na era da "responsabilidade social".

[stafal@sercomtel.com.br](mailto:stafal@sercomtel.com.br); [marionei@usp.br](mailto:marionei@usp.br)